

**FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A DOCÊNCIA**

**MÁRCIA MARIA LELIS DE FREITAS GOMES**

**Tahara, junho de 2021**

# 1. INTRODUÇÃO

O mundo vive em uma situação de extrema relativização em todas as áreas do conhecimento. Seja no campo político, filosófico, psicológico, religioso ou educacional, a tendência é cada um buscar aquilo que mais lhe agrada e viver de acordo com essa pressuposição de saber.

Em meio a esse clamor por fazer o que mais agrada a si próprio, o que mais causa prazer ou a sensação de felicidade, a didática proporciona uma direção, ainda que cheia de atalhos, mas com alvo certo: eficácia no processo ensino-aprendizagem.

A didática aponta caminhos para que o aluno se torne um agente ativo no processo ensino aprendizagem, direcionando o professor a pensar em métodos e técnicas que auxiliem no seu objetivo de transmitir bem determinado conteúdo. O professor deve reavaliar-se continuamente, adaptando, ajustando, e principalmente sendo um agente transformador de vidas e não apenas um mero transmissor de conhecimentos.

Neste trabalho pretende-se demonstrar que o ser humano foi criado à imagem de Deus, com criatividade, capacidade de aprender, crescer, transformar seu ambiente através do conhecimento adquirido e aplicado nas situações cotidianas. Depois será feita uma breve definição e resumo histórico do início da didática como área de conhecimento, com ênfase na pessoa de João Comenius, no século XVIII.

## 2. A QUESTÃO DIDÁTICA DO SER HUMANO

O ser humano, bem como todas as demais coisas naturais, é advindo das mãos criadoras de Deus. Genesis, capítulo 1, relata a maneira pela qual Deus, em sete dias, criou tudo perfeito, para a honra e glória de Seu Santo Nome. A decisão tomada no conselho trinitário eterno foi a seguinte:

...Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; *tenha ele domínio* sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, *à imagem de Deus o criou*; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e *sujeitai-a; dominai* sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. ((BÍBLIA, Gênesis 1.26-28).

Mas adiante Moisés continua: “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” ((BÍBLIA, Gênesis 2.15).

Assim vemos que, em um determinado sentido, a obra criadora de Deus não se limitou a um ato único e exclusivo, antes, há um desenvolvimento, de maneira que as coisas não foram criadas e deixadas ao acaso, ao seu bel prazer. Deus tem um plano para que Sua obra criadora seja cuidada, floresça, se multiplique, se desenvolva. E esse trabalho de cultivar e guardar, de gerenciar toda a criação de Deus foi dado ao homem. Sendo o único criado à imagem de Deus, o ser humano possui a habilidade de conhecer e ser conhecido, de ser criativo com as coisas que Deus criou.

Desde o início, o propósito de Deus para o homem foi de que fosse um administrador da criação de Deus, ensinando e sendo ensinado. Aprender e ensinar estão impressos em cada um, como parte da imagem de Deus implanta em nós. Alderi Matos, professor e historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil, em seu artigo Breve História da Educação Cristã de 2017, afirma que

O propósito principal de Israel como nação era adorar e obedecer ao Deus Supremo, Iavé, o Senhor. Isso era feito por dois instrumentos primordiais: o culto e a observância da lei. As diferentes partes do Antigo Testamento ilustram essas preocupações. A Torá ou Pentateuco mostra como Deus formou o seu povo e lhe deu sua lei, que incluía prescrições detalhadas sobre o culto. Os livros históricos descrevem a trajetória ora ascendente e ora descendente de Israel, no que se refere à aliança contraída com Deus. A literatura sapiencial ilustra o que significa observar a lei divina em situações concretas da vida. Finalmente, os profetas eram os fiadores da aliança, os instrumentos enviados por Deus para alertar e exortar o povo escolhido quanto às suas responsabilidades diante de Iavé. Todo esse processo tinha um forte componente educacional. A lealdade e a obediência a Deus exigiam

constante orientação e treinamento, que começavam no lar (MATOS, 2017, p. 14-15).<sup>1</sup>

Das verdades extraídas da Bíblia, tais como Deuteronômio 6, podemos concluir que o ser humano foi criado por Deus não apenas com a capacidade, mas com a responsabilidade de aprender e ensinar. Esse processo, ensino-aprendizagem, é essencial a qualquer um disposto a obedecer a Deus, cumprindo o propósito para o qual foi criado. Sendo assim, o estudo da didática se torna também de suma importância, pois proporcionará ferramentas melhores e mais eficazes no cumprimento e alcance desse objetivo.

Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor, teu Deus, se te ensinasse, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; para que temas ao Senhor, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados. Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor, Deus de teus pais. Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te (Deuteronômio 6.1-7).<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> MATOS, Alderi Souza. *Breve História da Educação Cristã: Dos primórdios ao século XX*. IN: GOMES, Davi Charles, PORTELA, F. Solano. **Educação Escolar Cristã**. São Paulo: Editora Mackenzie. 2017.

<sup>2</sup> Outros textos bíblicos que afirmam a necessidade de educação cristã para crianças são: Sl 78.1-8; Pv 1.7-9; 6.1-5; 10.22; 14.23; Ef 6.4

### 3. DIDÁTICA: DEFINIÇÃO E BREVE HISTÓRICO

A palavra didática vem do grego (*didaktikê*), podendo ser traduzida como arte ou técnica de ensinar. Segundo os principais estudiosos e teóricos da didática, essa palavra se refere ao ato intencional de ensinar, formal ou informal.

a Didática é uma seção ou ramo específico da Pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. Enquanto a Pedagogia pode ser conceituada como a ciência e a arte da educação, a Didática é definida como a ciência e a arte do ensino (HAYDT, 2006, p. 13)

A preocupação básica da Didática é fornecer meios eficazes para que os professores atinjam seus objetivos no processo ensino-aprendizagem. Quais seriam as normas, recursos, procedimentos que orientam o trabalho do professor? A didática tenta responder a esse questionamento.

Há ainda um importante papel sociopolítico da didática (LIBÂNEO, 1994)

[...] a ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer vínculos entre o ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 26).

HAYDT (HAYDT, 2006) nos ensina que até o século XIX a educação era baseada predominantemente em memorização, utilizando “de tipo passivo e receptivo”. Quase nunca era exigido compreensão por parte do aluno, apenas a repetição de informações recebidas do professor, geralmente através de perguntas e respostas (método catequético). Os alunos deveriam então ser moldados pelo professor.

Na antiga Grécia, Aristóteles já professava essa teoria, que foi retomada frequentemente, ao longo dos séculos, reaparecendo sob novas formas e imagens. A ideia difundida no século XVII, por exemplo, de que o pensamento humano era como se fosse uma tábua lisa, um papel em branco sem nada escrito, onde tudo podia ser impresso, é apenas uma variação da antiga teoria. Ensinava-se a ler e a escrever da mesma forma que se ensinava um ofício manual ou a tocar um instrumento musical. Por meio da repetição de exercícios graduados, ou seja, cada vez mais difíceis, o discípulo passava a executar certos atos complexos, que aos poucos iam se tornando hábitos. O estudo dos textos literários, da gramática, da História, da Geografia, dos teoremas e das ciências físicas e biológicas caracterizou-se, durante séculos, pela recitação de cor. (HAYDT, 2006, p. 14)

Dessa forma era quase impossível o desenvolvimento de uma mente crítica, uma vez que o objetivo era a simples repetição, sem participação ativa na elaboração de respostas pensadas anteriormente.

Ao longo do tempo, a necessidade de valorizar o desenvolvimento crítico e intelectual, com compreensão por parte dos alunos foi levantada por filósofos e educadores. Isso abriu espaço para novas teorias de aprendizado e para a formulação de princípios didáticos mais estimulantes. Sócrates (século V a.C.) e o método socrático de refutação e maiêutica é exemplo dessas inovações.

A didática foi elevada a uma área de conhecimento no século XVI, com João Amós Comenius (1592-1670). Comenius se opôs às ideias conservadoras da nobreza e do clero, propondo práticas educativas avançadas e baseadas em sua visão cristã.

Que a proa e a popa da nossa didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos distensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade (COMENIUS, 2001, p. 12).

Comenius especifica ainda etapas que deveriam ser seguidas pelos educadores no processo de ensino

1. Apresentar o objeto ou ideia diretamente, fazendo demonstração, pois o aluno aprende através dos sentidos, principalmente vendo e tocando.
2. Mostrar a utilidade específica do conhecimento transmitido e a sua aplicação na vida diária.
3. Fazer referência à natureza e origem dos fenômenos estudados, isto é, às suas causas.
4. Explicar primeiramente os princípios gerais e só depois os detalhes.
5. Passar para o assunto ou tópico seguinte do conteúdo apenas quando o aluno tiver compreendido o anterior (HAYDT, 2006, p. 17).

A socióloga Suzana Rossi Pereira Chaves de Freitas, analisando José Carlos Libâneo<sup>3</sup> em artigo publicado no VIII Fórum internacional de Pedagogia, de 2016, aponta o que esse importante teórico da educação concluiu sobre a importância da didática para o processo ensino-aprendizagem:

Para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim a aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade. Para que se possa haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (FREITAS, 2016).

---

<sup>3</sup> Artigo disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA8\\_ID857\\_29082016143835.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082016143835.pdf)

Através do pensamento de Libâneo pode ser percebido o grande avanço ocorrido desde Comenius até a atualidade. De simples memorização e repetição de comportamentos e regras vazias de significado e importância, fora da realidade dos alunos, atualmente há uma forte tendência a levar em conta a realidade dos alunos, seus conhecimentos prévios, contexto social e demográfico. Há um esforço para que os alunos sejam participantes ativos de todo o processo e de que os professores sejam profundos conhecedores, tanto do conteúdo que será ensinado quanto do público a quem esse ensino é destinado.

Ainda segundo FREITAS,

Podemos notar que o processo de ensino e aprendizagem não é algo simples, ele engloba diversas medidas que devem ser tomadas ou evitadas para que o aprendizado do aluno realmente aconteça. É necessário assim, que o professor realize um planejamento de suas aulas levando em consideração as necessidades dos alunos, a melhor maneira de aplicar um conteúdo, o melhor método e técnica a ser usada em determinados momentos. Perceber o contexto social dos alunos também é importante para que seu conteúdo e exemplos sejam presentes na realidade dos alunos. Cabe ao educador um bom senso na hora de sua avaliação e atribuição de notas e principalmente uma fuga da mecanização do ensino (FREITAS, 2016).

Desvincular a educação e o ensino do contexto social dos alunos torna o processo ensino-aprendizagem maçante, algo fora da realidade, e, portanto, irrelevante aos atores envolvidos nesse processo. Isso desestimula, desinteressa, leva à falta de rendimento tanto do professor quanto do aluno.

Sendo que a arte pedagógica é ativa, HAYDT (HAYDT, 2006) lembra bem que “o professor precisa estar sempre se atualizando. Mas mudar um comportamento não é fácil, principalmente quando a pessoa já tem hábitos arraigados. [...] “inovações” pedagógicas criam inquietações”. Essas inquietações, porém, ao invés de barreiras, podem se tornarem trampolins para que inovações relevantes sejam pensadas, formuladas e colocadas em prática.

## 4. CONCLUSÃO

Uma vez que o ser humano foi criado por Deus com o propósito de refletir Seu brilho, glória, caráter, espalhando Sua vontade e amor, e que foi feito criativo e apto para aprender e ensinar, a didática se torna aliada importante para o desempenho dessa finalidade.

Somos informados ~~por ela,~~ pela didática, sobre quais os melhores métodos e técnicas para que um conhecimento seja transmitido, mas, principalmente, recebido de forma eficaz, onde os alunos realmente aprendem bem. O desejo não é apenas a memorização de fórmulas, princípios, datas, fatos, mas a apropriação do que se aprende, tornando os conteúdos vívidos, parte ativa da vida dos alunos.

Ao professor cabe cultivar em seus aprendizes o desejo por aprender, impactar seus alunos, estimulando-os, motivando-os, direcionando-os. O que os alunos fazem com aquilo que aprendem de seus professores? Eles estão aptos a pensar? Eles são motivados a aprender continuamente e profundamente? Eles sabem o que fazer com o que aprendem, ou seja, o conhecimento foi apropriado por eles?

Responder a esses questionamentos faz com que todo o processo seja reavaliado constantemente e a didática, apontando caminhos, métodos, técnicas mostra ~~o~~ seu papel fundamental para direcionar ~~o caminho de~~ o professor, levando-o a desempenhar bem seu papel, dinamicamente, efetivamente e principalmente, cumprindo o propósito essencial de glorificar a Deus pela excelência atingida no trabalho realizado pelas mãos dos servos do Senhor.



## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. A. T. Gênesis. In: A BÍBLIA SAGRADA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001. E-book disponível em: <https://gulbenkian.pt/publication/didactica-magna/>

GOMES, Davi Charles, PORTELA, F. Solano (Org.). **Educação Escolar Cristã**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. Ática, São Paulo, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez, 1994.

SIQUEIRA, M; PIETROCOLA, M. **A transposição didática aplicada a teoria contemporânea: a física de Partículas elementares no ensino médio**. X Encontro de Pesquisa em Ensino de Física [anais]. Londrina, ago/ 2006.

PEREIRA, R. C.; PAIVA, MARIA AUXILIADORA VILELA; FREITAS, RONY CLÁUDIO DE OLIVEIRA. **A transposição didática na perspectiva do saber e da formação do professor de matemática**. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.20, n.1, pp. 041-060, 2018.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O Processo de Ensino e Aprendizagem: A Importância da Didática**. VII Fórum Internacional de Pedagogia. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25530>